

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**



CURSO AVANÇADO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



**O COMANDO DE INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES
MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Brasília
2024**

Maj JOSÉ **WELLITON** SOARES ROCHA

**O COMANDO DE INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES MILITARES DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito para
a obtenção do Grau de Pós-graduação
Lato Sensu de **Especialização em
Análise de Inteligência.**

Orientador: Ten Cel DANIEL PASCHOAL **ZANINI**

**Brasília
2024**

R672 Rocha, José Welliton Soares

O comando de Inteligência Militar nas operações militares do Exército Brasileiro / José Welliton Soares Rocha – 2024. 42 f.

Orientador: Daniel Paschoal Zanini.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência)
- Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2024.

1. Inteligência militar 2. Comando de inteligência 3. Coordenação
4. Controle 5. Consciência situacional 6. Operações I. Título

Maj JOSÉ **WELLITON** SOARES ROCHA

**O COMANDO DE INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES MILITARES DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito para a
obtenção do Grau de Pós-graduação *Lato
Sensu* de **Especialização em Análise de
Inteligência.**

Aprovado em ____ de _____ de 2024.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

HALLEY BEZERRA DANTAS – Cel R1 – Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

DANIEL PASCHOAL ZANINI – TC – Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

VLADIMIR MEDEIROS COSTA – TC – Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

O Exército Brasileiro tem buscado modernizar-se frente aos novos desafios e às incertezas de um mundo cada vez mais volátil, incerto, complexo e ambíguo. Dentre os atuais desafios destaca-se a velocidade da informação e a crescente onda de divulgação dessas informações sem o controle da necessidade de conhecer. Tendo isso em vista, uma das principais capacidades da Força Terrestre que tem se desenvolvido é a Inteligência Militar, que acompanhando as mudanças do cenário atual, bem como a evolução da disciplina em exércitos de outros países, vem aperfeiçoando sua doutrina e incrementando sua estrutura operacional, administrativa e pedagógica, por meio da capacitação de pessoal, criação de órgãos e aquisição de meios. Dentro desse escopo, este trabalho busca analisar a estrutura atual da Inteligência Militar do Exército Brasileiro em operações e, de forma comparativa a outras estruturas de coordenação e controle de diferentes capacidades, propor a criação de um Comando de Inteligência Militar para centralizar, aperfeiçoar e tornar mais eficiente a produção do conhecimento de inteligência em prol de uma melhor consciência situacional dos decisores, em todos os níveis.

Palavras-chave: Inteligência Militar. Comando de Inteligência. Coordenação. Controle. Consciência Situacional. Operações.

ABSTRACT

The Brazilian Army has sought to modernize in the face of new challenges and the uncertainties of an increasingly volatile, uncertain, complex and ambiguous world. Among the current challenges is the speed of information and the growing wave of dissemination of this information without controlling the need to know. One of the main capabilities of the Ground Force that has been developing is Military Intelligence, which, in line with the changes in the current scenario, as well as the evolution of discipline in the armies of other countries, has been perfecting its doctrine and increasing its operational, administrative and educational structure, through the training of personnel, the creation of bodies and the acquisition of resources. Within this scope, this work seeks to analyse the current structure of the Brazilian Army's Military Intelligence in operations and, in comparison with other coordination and control structures of different capabilities, propose the creation of a Military Intelligence Command to centralize, improve and make more efficient the production of intelligence knowledge in favour of better situational awareness for decision-makers at all levels.

Keywords: Military Intelligence. Intelligence Command. Coordination. Control. Situational Awareness. Operations.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 | INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO. | 13 |
| 2.1 | ESTRUTURAS DE INTELIGÊNCIA EXISTENTES..... | 14 |
| 2.1.1 | Estruturas da função de obtenção..... | 15 |
| 2.1.2 | Estruturas da função de análise..... | 20 |
| 2.2 | DESAFIOS DAS ESTRUTURAS DE INTELIGÊNCIA..... | 22 |
| 3 | ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE: ANALOGIAS PARA A INTELIGÊNCIA | 25 |
| 3.1 | ESTRUTURAS NACIONAIS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE..... | 26 |
| 3.1.1 | Grupamento de Comunicações e Eletrônica..... | 27 |
| 3.1.2 | Grupamento de Engenharia..... | 27 |
| 3.1.3 | Brigada de Aviação do Exército..... | 28 |
| 3.1.4 | Comando de Operações Especiais..... | 30 |
| 3.1.5 | Brigada de Artilharia Antiaérea..... | 31 |
| 3.2 | ESTRUTURAS ESTRANGEIRAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE..... | 32 |
| 3.1 | Intelligence and Security Command (INSCOM)..... | 33 |
| 4 | COMANDO DE INTELIGÊNCIA MILITAR: CAPACIDADES REQUERIDAS.... | 35 |
| 5 | CONCLUSÃO | 38 |
| | REFERÊNCIAS | 40 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende dedicar-se ao estudo de uma estrutura de direção e controle para a Inteligência Militar nas operações militares do Exército Brasileiro (EB). Para isso, faz-se necessário o entendimento inicial de alguns conceitos imprescindíveis.

A palavra Inteligência tem origem da expressão no latim *Intelligentia*, que é composta dos termos "*inter*" e "*eligere*", que querem dizer "entre" e "escolher", respectivamente. Essa formação sugere que a inteligência pode ser entendida como a habilidade de tomar decisões que sejam consideradas as mais adequadas ou acertadas (Passos; Ferreira, 2016).

Além disso, segundo Gardner (1995), a inteligência implica na:

[...] capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a solução adequada para esse objetivo.

Diversos autores nacionais e, até mesmo estrangeiros, elencam uma enormidade de tipos de inteligências, categorizando-as pela lógica, pela forma de interação com o ambiente e a natureza ou pela própria interação entre indivíduos.

Entretanto, este trabalho visa estudar a Inteligência Militar, que segundo Uehara (2013, p. 17) é a Inteligência que trata de qualquer assunto militar externo ou relacionado a ele, que tenha importância para a criação de políticas militares, bem como para o planejamento e a execução de atividades militares. Em suma, é o resultado dos levantamentos sobre as capacidades militares adversária, associadas a seu Poder Relativo de Combate (PRC)² e as demais informações obtidas ou levantadas sobre as intenções do inimigo, sendo tudo isso analisado e tendo seu resultado difundido aos decisores ou comandantes de tropas.

¹ Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Pós-Graduado em Ciências Militares - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

² Valor comparativo da capacidade combativa de duas forças oponentes levando em conta não só a comparação quantitativa e qualitativa dos meios físicos (elementos de manobra, de apoio, de comando) e, também, as condições situacionais (atitude, dispositivo, terreno, disponibilidade de informações) e os fatores morais (valor profissional dos comandantes e valor moral das tropas envolvidas).

Já para Brasil (2015d, p. 149), a Inteligência Militar:

É a atividade técnica-militar especializada exercida em caráter permanente, que visa a produzir conhecimentos para apoiar o planejamento e o processo decisório dos comandantes (em qualquer nível hierárquico) e de seus Estados-Maiores, bem como proteger conhecimentos sensíveis sobre a tropas amigas, impedindo seu acesso pela Inteligência oponente/adversa.

Esse tipo de inteligência existe para apoiar os decisores e comandantes em qualquer dos domínios do combate. No âmbito do domínio terrestre, temos um conceito que especifica ainda mais o objeto de estudo desse trabalho, a Inteligência Militar Terrestre.

Segundo Brasil (2015c), a Inteligência Militar terrestre é o instrumento pelo qual os decisores da Força Terrestre (F Ter), em qualquer escalão, deverão ser oportunamente informados acerca do inimigo e suas possibilidades, do terreno e suas implicações, das condições meteorológicas e seus efeitos, além de outros fatores e das formas como eles exercerão influência sobre as operações.

Em outras palavras, a Inteligência Militar terrestre será a responsável por analisar os dados que se apresentarem diante da F Ter e, de forma permanente, aumentar a consciência situacional³ dos comandantes, minimizando suas incertezas e apresentando as oportunidades de êxito nas operações.

Quanto à finalidade do uso dessa ferramenta de grande importância que é a Inteligência Militar, temos alguns conceitos atrelados e de considerável relevância sobre o emprego de Forças Militares, tais como:

- Operação, que se trata da “ação militar, para a execução de uma missão de natureza estratégica ou tática de combate ou logística, em adestramento ou instrução” (Brasil, 2015d).

Ainda de acordo com Brasil (2015d), temos que a operação militar é uma ação realizada por forças militares em missão de guerra, de segurança ou de manobras, estando estas sob coordenação e incumbência direta da autoridade militar competente destas forças.

Quanto à situação de emprego das Forças Militares, o Brasil (2017) traz que:

As operações militares se desenvolvem em todo o espectro dos conflitos, que varia, segundo o nível de engajamento, desde a prevenção de ameaças à solução dos conflitos armados, passando ou não pelo gerenciamento de

³ Percepção precisa dos fatores e condições que afetam a execução da tarefa durante um período determinado, permitindo ou proporcionando ao seu decisor, estar ciente do que se passa ao seu redor e assim ter condições de focar o pensamento à frente do objetivo. É a perfeita sintonia entre a situação percebida e a situação real.

crises. Nesse sentido, **as operações ocorrerão em situação de guerra ou de não guerra** (grifo próprio).

A situação de guerra é aquela para qual as Forças Armadas são preparadas e, constitucionalmente, concebidas, devendo empregar plenamente o poder militar para garantir a defesa da pátria. Enquanto a situação de não-guerra prevê o uso das Forças Armadas com emprego limitado do poder militar, em ambiente interagências, podendo ser ou não o ator principal das ações (Brasil, 2017).

Outros conceitos necessários ao estudo e que têm ligação com a Inteligência Militar empregada pelas forças militares numa situação de guerra, são o Teatro de Operações (TO) e Força Terrestre do Teatro de Operações (FTTO).

De acordo com Brasil (2015d), o primeiro diz respeito à parte do espaço geográfico delimitado e necessário para a execução de grandes operações militares, a fim de que sejam cumpridas determinadas missões com seus consequentes apoios ao combate e logístico. Sendo esse espaço geográfico o terrestre, significa que trataremos do Teatro de Operações Terrestre.

O segundo conceito refere-se ao Grande Comando terrestre responsável por executar as operações planejadas pelos níveis estratégicos-operacionais e planejar e executar operações no nível tático, por meio de um número variado de elementos de manobra, seus meios de apoio ao combate e de apoio logístico (Brasil, 2015d).

Doutrinariamente, dentro de um teatro de operações terrestre, há Unidades e frações de inteligência para cada escalão de planejamento e decisão. No entanto, o Exército Brasileiro não dispõe de um elemento de Inteligência Militar no escalão Corpo de Exército (C Ex) capaz de coordenar todas as atividades e ainda dar suporte a essas frações.

Assim, a Inteligência Militar, a fim de cumprir suas atribuições de levar o máximo de consciência situacional aos comandantes, ressenete-se em não possuir um órgão que possa centralizar, coordenar e controlar suas unidades operacionais, diferentemente das Divisões de Exército (DE)⁴, Brigadas (Bda)⁵ e Unidades (U) de combate, apoio ao combate e apoio logístico.

⁴ Grande comando operativo de nível tático da Força Terrestre, apto a enquadrar um número variável de brigadas, unidades e subunidades independentes, para o emprego em operações terrestres e conjuntas.

⁵ Grande Unidade básica de combinação de armas, integrada num conjunto equilibrado por unidade de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico, com capacidade de atuar independentemente e de durar na ação.

A necessidade ou não, da F Ter, de um órgão que possa coordenar e controlar os elementos de Inteligência Militar que atuarão em um teatro de operações terrestre ativado configura-se uma lacuna na Doutrina Militar Terrestre (DMT)⁶. Assim, o presente trabalho visa realizar uma pesquisa e, se for o caso, propor, ao término, a implementação de um ente que possa coordenar e controlar as unidades de Inteligência Militar e suas capacidades operacionais necessárias.

O Exército Brasileiro não possui um órgão de Inteligência Militar no nível Força Terrestre Componente (FTC)⁷. No entanto, possui estruturas de coordenação e controle ligadas a outras Funções de Combate (Func Cmb)⁸. Além disso, a utilização, em outros países, de uma estrutura centralizadora de Inteligência Militar é um indício de que a Doutrina de Inteligência, na conjuntura mundial, está evoluindo para a produção de Conhecimentos de Inteligência Integrados, com capacidade de apoiar as decisões dos comandantes em operações. Portanto, fica a dúvida se "a adoção ou não de um Comando de Inteligência Militar quando da ativação de um Teatro de Operações torna a produção do Conhecimento de Inteligência mais organizada, eficiente, sustentável e estruturada.

Sendo assim, torna-se importante a seguinte indagação: Como a Força Terrestre poderá realizar o comando, controle, suporte e coordenação das estruturas operacionais de inteligência presentes em um Teatro de Operações Terrestres?

Este trabalho de pesquisa tem por finalidade estudar a importância e a necessidade de uma estrutura de direção e controle para a Inteligência Militar nas operações militares do Exército Brasileiro.

O objetivo geral da investigação é apresentar um meio eficaz de como organizar e melhor coordenar os atuais meios de planejamento, obtenção, análise e difusão dos conhecimentos de Inteligência Militar que estarão dispostos num TO Ter ativado, de forma a integrar estes conhecimentos. Esse objetivo geral será atingido pelo cumprimento dos objetivos específicos da pesquisa, para se chegar a uma visão detalhada do problema em questão.

⁶ Conjunto de valores, fundamentos, conceitos, concepções, táticas, técnicas, normas e procedimentos da F Ter, estabelecido com a finalidade de orientar a Força no preparo de seus meios, considerando o modo de emprego mais provável, em operações terrestre e conjuntas.

⁷ Conjunto de unidades e organizações do Exército Brasileiro que integram uma força conjunta.

⁸ Conjunto de atividades, tarefas e sistemas afins (pessoas, organizações, informações e processos), integrados para uma finalidade comum, que orienta o preparo e o emprego dos meios no cumprimento de suas missões

Dentre os objetivos específicos da investigação destacam-se:

- a exploração da Inteligência Militar nas Operações do EB;
- o levantamento de Estruturas de coordenação e controle (nacionais e estrangeiras); e
- a proposta de um Órgão de Inteligência Militar para a F Ter, durante a ativação de um TO Ter.

A evolução do combate moderno exige que os exércitos estejam preparados para desafios maiores, onde os oponentes buscam incessantemente surpreender o inimigo, valendo-se de fontes especializadas de inteligência com a finalidade de diminuir as incertezas do ambiente operacional. Portanto, a necessidade dos decisores possuir conhecimento de inteligência integrado, aliado à evolução da doutrina de inteligência em outros países, com criação de estruturas que unificam e coordenam a produção do conhecimento de inteligência, justificam a busca por respostas aos objetivos propostos.

Assim, com a finalidade de proporcionar que o objetivo geral acima descrito seja plenamente alcançado no âmbito deste trabalho, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a. abordagem da Inteligência Militar nas operações do Exército Brasileiro, descrevendo suas estruturas operacionais, quando da ativação de um TO Ter, e especificando os desafios atuais destas estruturas existentes.
- b. pesquisa acerca de outras estruturas que visam coordenar e controlar unidades operacionais, de apoio ao combate e apoio logístico, dentro do EB e, até mesmo, em outros exércitos.
- c. proposição de ente que seja responsável pela coordenação e controle das estruturas de Inteligência Militar, durante operações militares do EB, designando suas capacidades operacionais requeridas.

Considerando os pressupostos existentes para o desenvolvimento desse trabalho, esta pesquisa terá uma abordagem do tipo qualitativa, descritiva e bibliográfica.

A pesquisa é qualitativa, visto que requer procura de fontes de informações mais profundas, cuja seleção contempla a subjetividade, mas que permitam entender a estrutura de Inteligência Militar existente atualmente no EB, bem como a necessidade de aperfeiçoamento desta estrutura. Descritiva porque pretende evidenciar as atuais características dos entes de Inteligência Militar responsáveis pelo

planejamento, obtenção, análise e difusão do conhecimento aos decisores; e compará-las a modelos militares existentes, dentro e fora do Brasil, visando definir a necessidade ou não de um órgão com capacidades operativas (CO)⁹ para estabelecer relação de comando e controle com as frações de inteligência desdobradas num TO Ter.

O fato de a pesquisa ser bibliográfica deve-se à sua fundamentação teórico-metodológica baseada na investigação de livros, manuais militares (nacionais e estrangeiros), artigos, trabalhos acadêmicos, notas de coordenação doutrinária e redes eletrônicas de acesso livre ao público em geral.

O método escolhido possui limitações, haja vista que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, estará limitada às consultas realizadas pelo autor, que buscará a maior variação possível. Entende-se como de extrema importância a seleção criteriosa das fontes a serem utilizadas no trabalho, a fim de se alcançar uma fundamentação sólida do tema pesquisado. Enfim, a metodologia utilizada buscará evidenciar de forma objetiva e clara os seus tipos, tratamento de dados e as limitações dos métodos elencados. Com isso, acredita-se que a metodologia escolhida permitirá alcançar com sucesso o objetivo final desta pesquisa.

A seguir, será analisado a importância da estruturação de um órgão de comando da Inteligência Militar nas operações militares do EB, no nível FTC, durante a ativação de um Teatro de Operações Terrestre. Neste sentido, o segundo capítulo procura demonstrar o emprego da Inteligência Militar nas operações do Exército Brasileiro. Por sua vez, o terceiro capítulo destaca as estruturas de coordenação, comando e controle de outras capacidades da nossa Força Terrestre, fazendo uma analogia com a estrutura da Inteligência Militar. O quarto capítulo contém as fundamentações sobre as capacidades requeridas de um Comando de Inteligência com a finalidade de melhorar a eficiência no emprego e na manutenção das frações de Inteligência Militar. Por fim, os resultados obtidos na literatura selecionada são apresentados com a finalidade de atender ao objetivo geral, dando uma resposta consistente à questão de pesquisa.

⁹ São as capacidades de uma Força ou OM para realizar determinado tipo de operação ou para conseguir um efeito estratégico, operacional ou tático, sendo obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, interrelacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização, Pessoal, Educação, Material, Adestramento e Infraestrutura (DOPEMAI).

2 INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES DO EB

As operações em amplo espectro podem ser conduzidas em áreas geográficas de diferentes configurações, sejam elas lineares ou não, contíguas ou não. Isso visa abranger as várias missões e tarefas relacionadas ao uso de meios terrestres. Um exame de situação (Exm Sit)¹⁰ detalhado guia a maneira mais adequada de posicionar as forças, podendo envolver a combinação de diversas atitudes e tipos de operações (Brasil, 2021b).

Diante dessas premissas das operações, a Inteligência Militar vem proporcionar aos decisores, no campo de batalha, informações para concentrar poder de combate em momento e local decisivo, reduzir suas incertezas quanto ao inimigo, área de operações, condições meteorológicas e aspectos civis, bem como, mitigar riscos, visando contribuir com a melhor decisão (Brasil, 2021b).

A função de combate Inteligência permeia todas as outras, pois possui suas atividades e tarefas sendo executadas nas dimensões físicas, humanas e informacional. Além disso, um dos seus papéis é produzir conhecimento para todas as demais Func Cmb.

Dentro dessa ideia, verifica-se a dificuldade de a Inteligência Militar cumprir sua missão, uma vez que as dimensões físicas da área de operações, a preocupação do inimigo em negar dados e a insuficiência de meios são fatores preponderantes nessa situação. Assim sendo, Brasil (2021b) traz que:

O campo de batalha multidimensional exige que **cada soldado se constitua em um sensor** responsável pela detecção e comunicação de atividades de ameaças, disposições e capacidades. Essa tarefa é crítica, exigindo capacitação e meios tecnológicos que habilitem a agir em um ambiente assimétrico, caracterizado pela violência difusa, elevado grau de incerteza, emprego massivo de meios de tecnologias de informação (TI) e complexidade de métodos. Nesse sentido, observa-se a crescente importância do **emprego da fonte humana, em integração com as demais fontes (sinais, imagens e cibernética)**, como sensor capaz de ampliar a consciência situacional por meio da observação e comunicação direta e simultânea de eventos no campo de batalha (grifo próprio).

Então, segundo Brasil (2021b), na perspectiva da Inteligência Militar, conhecimento é o dado que passou por processo de análise e julgamento de relevância, sendo crucial para que os comandantes e seus estados-maiores

¹⁰ Processo lógico e continuado de raciocínio pelo qual um comandante ou um oficial de estado-maior considera todas as circunstâncias que possam afetar a situação militar e chegar a uma decisão ou proposta, visando o cumprimento da missão, consolidado por meio de documento formal.

compreendam melhor a situação, o que contribui para alcançar a consciência situacional necessária. Durante operações militares, os membros dos Estados-Maiores conduzem seus Exm Sit utilizando os conhecimentos disponíveis.

Figura 1 - Hierarquia cognitiva da consciência situacional



Fonte: Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b).

2.1 ESTRUTURAS DE INTELIGÊNCIA EXISTENTES

Segundo Brasil (2015c), durante as operações militares e no âmbito do EB, a FTC é a responsável por centralizar as coordenações de Inteligência, ficando o Centro de Inteligência do Exército (CIE)¹¹ incumbido de realizar as ações de aprofundamento, podendo reforçar os elementos de emprego com meios e conhecimentos necessários.

A Inteligência Militar nas operações baseia a execução de suas atividades e tarefas em três funções gerais: a obtenção, a análise e o suporte, que são desempenhadas por suas estruturas operacionais. Cada uma dessas com missões bem específicas e organizada (Brasil, 2021b).

¹¹ Órgão central do Sistema de Inteligência do Exército (SIE) que proporciona uma estrutura de suporte para o fluxo de conhecimento e para o gerenciamento do Sistema.

A função de obtenção age como sensores de dados, no ambiente operacional, sobre as ameaças e oportunidades que surjam. A análise trabalha produzindo conhecimento para os decisores de todos os escalões. Já o suporte, como o próprio nome indica, contribui para que haja ligação entre as outras duas funções, por meio da Tecnologia de Informação e Comunicações (TIC), além de disponibilizar ferramentas tecnológicas para auxiliar os trabalhos da obtenção e análise (Brasil, 2021b).

2.1.1 Estruturas da função de obtenção

Para Brasil (2021b), a obtenção é realizada por organizações militares de inteligência (OM Intlg), empregando meios e pessoal especializado, e por frações das organizações militares de combate, apoio ao combate e apoio logístico, dispostos no TO Ter, empregando seus meios orgânicos.

As OM Intlg são estruturas preparadas e adestradas para a obtenção de dados em operações militares do EB em situação de guerra. Essas OM Intlg são aptas a realizarem atividades e tarefas do processo de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de alvos (IRVA)¹², para a obtenção da consciência situacional dos comandantes, com superioridade de informações, e ainda, podem realizar a busca por ameaças (Brasil, 2021b).

Em síntese, o Brasil (2021b) mostra que as OM Intlg são elementos operacionais:

[...] **voltadas para operações militares, nas situações de guerra** e não guerra, empregando os mais diversos meios tecnológicos, somado a um efetivo de militares especializados, a fim de aumentar a capacidade de busca, obtenção e análise de dados dos comandos apoiados.

Doutrinariamente, a F Ter possui as seguintes estruturas operacionais atuando como OM Intlg nas operações, em situações de guerra: o Batalhão de Inteligência Militar (BIM)¹³, como estrutura de Intlg do escalão C Ex; e a Companhia

¹² Constitui-se em um processo de integração das atividades e tarefas de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos executadas por diferentes elementos da F Ter com a Inteligência Militar.

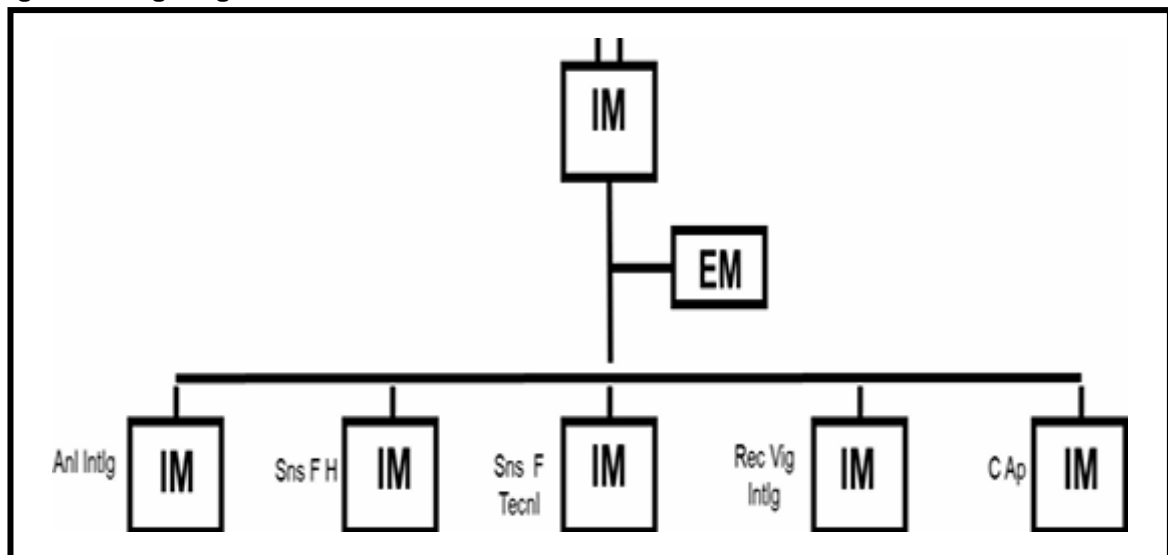
¹³ OM Intlg que realiza a atividade de Inteligência em proveito de uma Força de escalão até Corpo de Exército, quando em operações, atendendo ao amplo espectro dos conflitos. Para isso, realiza a produção de conhecimentos em apoio ao planejamento da Força; executa ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoia a obtenção e a manutenção da consciência situacional; apoia a obtenção da superioridade de informações; e realiza a busca por ameaças.

de Inteligência Militar (CIM)¹⁴, como estrutura de Intlg dos escalões DE e Bda (Brasil, 2021b).

Em que pese o Programa Estratégico do Exército LUCERNA conter em seu escopo o Projeto Ares, que visa aperfeiçoar as estruturas de Inteligência Militar da F Ter (Cajazeira Filho, 2022). Na atual conjuntura, o EB, diferentemente de sua doutrina, conta com 3 (três) BIM, apoiando seus 8 (oito) Comandos Militares de Área; Companhias de Inteligências (Cia Intlg) e Grupos de Operações de Inteligências (Gp Op Intlg), em apoio às Divisões de Exército e Brigadas.

Segundo Brasil (2021b), o BIM está organizado em Comando, Estado-Maior, Companhia de Comando e Apoio, Companhia de Análise de Inteligência, Companhia de Sensores de Fontes Humanas, Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas, e Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência.

Figura 2 - Organograma do BIM



Fonte: Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b).

A seguir serão apresentadas as subunidades (SU) que compõe o BIM, que atuam durante operações em situação de guerra.

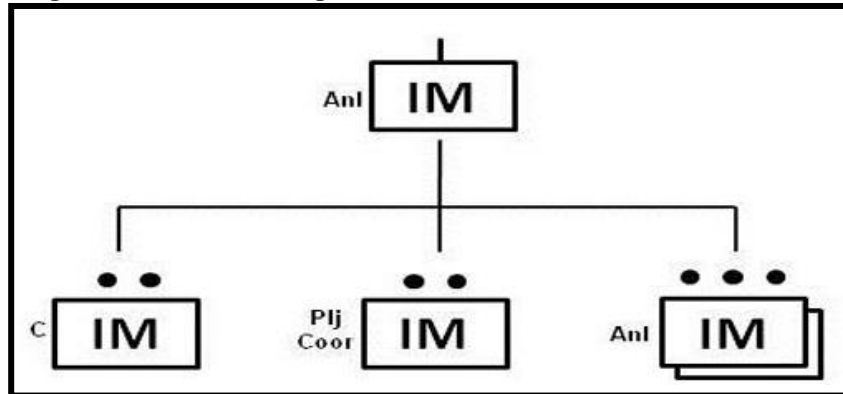
A primeira é a Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg), SU responsável por desdobrar a Central de Inteligência (Cent Intlg)¹⁵ do escalão da F Ter ao qual estiver subordinada, bem como compor sua Célula de Inteligência (Cel

¹⁴ OM Intlg vocacionada para apoiar os escalões divisão de exército e brigadas. Sua estrutura organizacional e capacidades operativas são as mesmas do BIM, com a diferença de que suas peças de manobra são frações do nível pelotão.

¹⁵ É uma estrutura organizada para uma determinada operação militar, sob a chefia do oficial de inteligência do escalão considerado. É responsável pela realização do exame de situação de inteligência, formulando análises ligadas à situação existente, expressando as possibilidades das ameaças, atuais e potenciais, e as suas vulnerabilidades.

Intlg)¹⁶. Sua organização possui um Comando da SU (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), uma Seção de Planejamento e Coordenação de Inteligência (Seç Plj Coor Intlg) e dois Pelotões de Análise de Inteligência (Pel Anl Intlg) (Brasil, 2018).

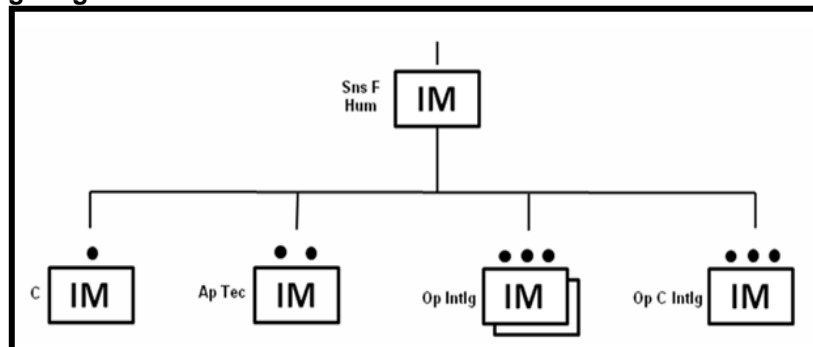
Figura 3 - Organograma da Cia Anl Intlg



Fonte: Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar – EB70-MC-10.302 (Brasil, 2018).

Outra SU que compõe o BIM é a Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum), cuja missão é obter dados oriundos das fontes humanas para atender às necessidades de inteligência (NI)¹⁷. Ela é composta pelo Comando da SU (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), dois Pelotões de Operações de Inteligência (Pel Op Intlg), um Pelotão de Contrainteligência (Pel C Intlg) e uma Seção de Apoio Técnico (Seç Ap Tec) (Brasil, 2018).

Figura 4 - Organograma da Cia Sns F Hum



Fonte: Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar – EB70-MC-10.302 (Brasil, 2018).

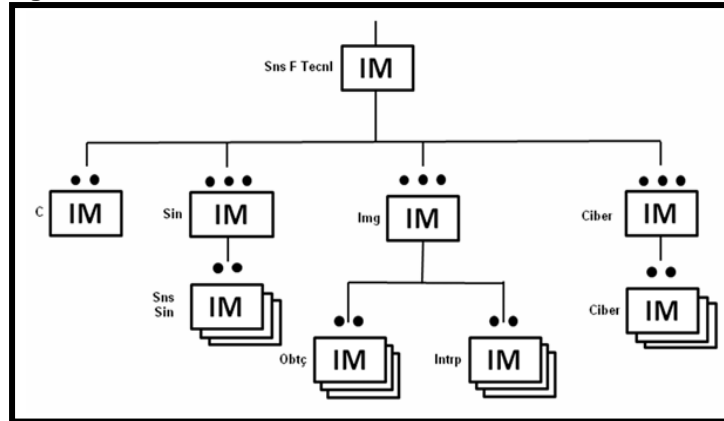
Com a missão de obter os dados oriundos de sensores de fontes de sinais, imagens, cibernética, inteligência técnica e de sensores terrestres, a Companhia de

¹⁶ É uma estrutura integradora, modular e flexível, dotada de meios de análise, obtenção e difusão, vocacionada para produzir conhecimentos de inteligência, prioritariamente e com oportunidade, em apoio a uma célula de inteligência.

¹⁷ São os conhecimentos específicos estabelecidos pelo comandante em função da missão a ser cumprida. As NI do comandante são satisfeitas pelos conhecimentos de que ele necessita, relativos ao terreno, inimigo, condições climáticas e meteorológicas e considerações civis, a fim de poder cumprir sua missão com êxito.

Sensores de Fontes Tecnológicas (Cia Sns F Tecnl) compõe o BIM e é estruturada com um Comando (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), um Pelotão de Inteligência de Sinais (Pel Intlg Sin), um Pelotão de Inteligência de Imagem (Pel Intlg Img) e um Pelotão de Inteligência Cibernética (Pel Intlg Ciber) (Brasil, 2018).

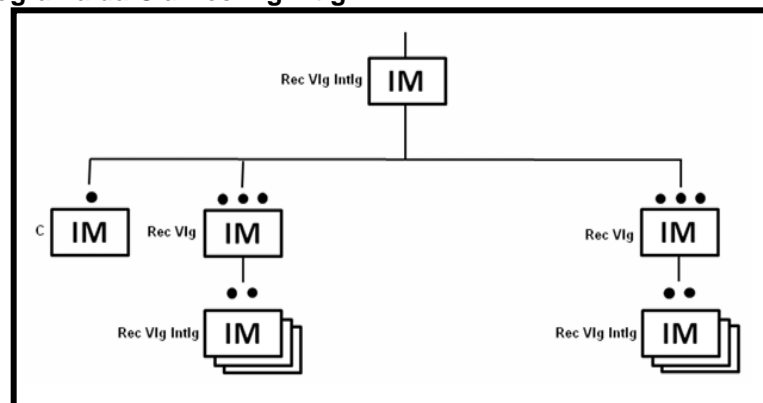
Figura 5 - Organograma da Cia Sns F Tecnl



Fonte: Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar – EB70-MC-10.302 (Brasil, 2018).

Segundo Brasil (2018), a Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec Vig Intlg) é a fração do BIM que tem por missão a busca de dados, por meio de atividades especializadas e pontuais, para confirmar ou refutar dados relevantes para a Força apoiada. Sua estrutura segue um Comando, uma (01) Seção de Comando e dois (02) Pelotões de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência.

Figura 6 - Organograma da Cia Rec Vig Intlg

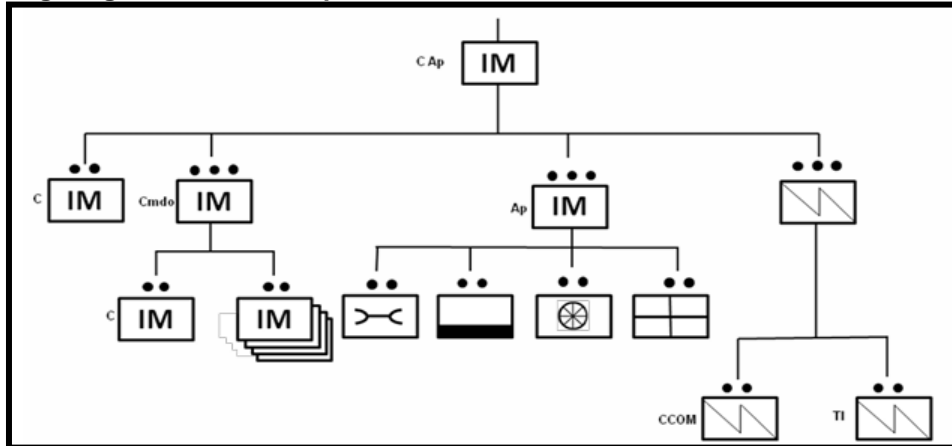


Fonte: Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar – EB70-MC-10.302 (Brasil, 2018).

Já a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap) do BIM é a responsável por prestar o apoio de comunicações, suprimento, transporte, manutenção, saúde e pessoal ao comando e demais SU do Batalhão. A Cia C Ap é composta pelo Comando da SU (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), um Pelotão de

Comando (Pel Cmdo), um Pelotão de Comunicações (Pel Com) e um Pelotão de Apoio (Pel Ap). (Brasil, 2018).

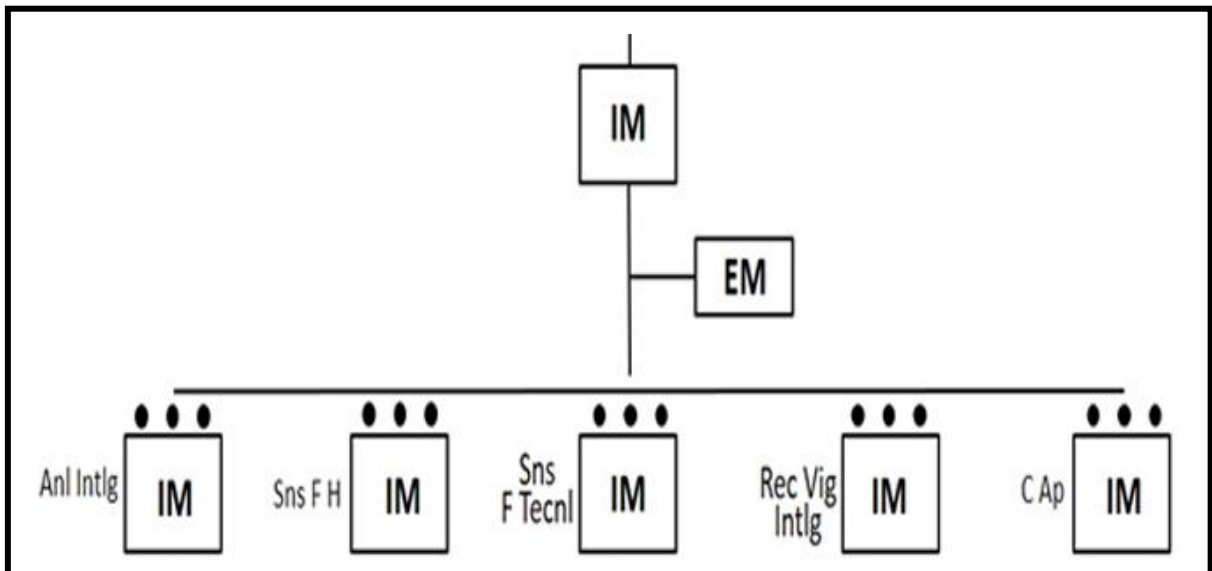
Figura 7 - Organograma da Cia C Ap



Fonte: Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar – EB70-MC-10.302 (Brasil, 2018).

Conforme Brasil (2021b), a CIM é a outra estrutura operacional da F Ter que atua como OM Intlg nas operações, em situações de guerra. Ela possui condições de realizar as mesmas tarefas e missões específicas do BIM, só que em apoio aos escalões DE e Bda.

Figura 8 - Organograma da CIM



Fonte: Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b).

Dentro das estruturas de obtenção, a F Ter, durante as operações, contam ainda com meios não especializados, que são as frações de combate, apoio ao combate e apoio logístico, presentes no TO Ter. Essas forças podem ser acionadas para executarem atividades e tarefas no processo IRVA (Brasil, 2021b).

Nesse contexto, a Inteligência Militar trabalha com o conceito do soldado como sensor. Isso significa que o Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC)¹⁸, que orienta a busca, deve contemplar missões para a obtenção de dados por parte de elementos de OM que não sejam de Intlg. Podem ser considerados, também, meios de obtenção não especializados as frações que lidam com imagens e informações geográficas, além de frações ou unidades militares da Marinha e Força Aérea, bem como outras estruturas de inteligência do Sistema Brasileiro de Inteligência (Brasil, 2021b).

2.1.2 Estruturas da função de análise

Para Brasil (2021b), as estruturas de análise são compostas por equipes responsáveis pela integração dos dados disponíveis para a produção do conhecimento. Esse conhecimento após analisado apoiará as decisões dos comandantes, nos diversos escalões, reduzindo suas incertezas e dando-lhes a consciência situacional necessária. Além disso, esses meios de análise também contribuem com o Exm Sit dos EM das OM apoiadas, ajudando na proposição das necessidades de inteligência, que servirão de base para a confecção de documentos como o POC e a matriz de obtenção do conhecimento.

Durante as operações, os meios de análise são representados pelas seções de inteligência dos estados-maiores dos escalões C Ex, DE e Bda, podendo ser reforçadas por elementos especializados, para constituir uma célula de inteligência (Cel Intlg)¹⁹, com o apoio de uma central de inteligência (Cent Intlg)²⁰ (Brasil, 2021b).

Durante uma operação, as OM Intlg devem reforçar seus escalões superiores (BIM ao C Ex e CIM às DE/Bda) com a fração de Planejamento e Coordenação, oriunda da Companhia ou Pelotão de Análise, formando a Cel Intlg, que deve conter: uma turma de análise de alvos (Tu Anl A), uma turma de coordenação de obtenção

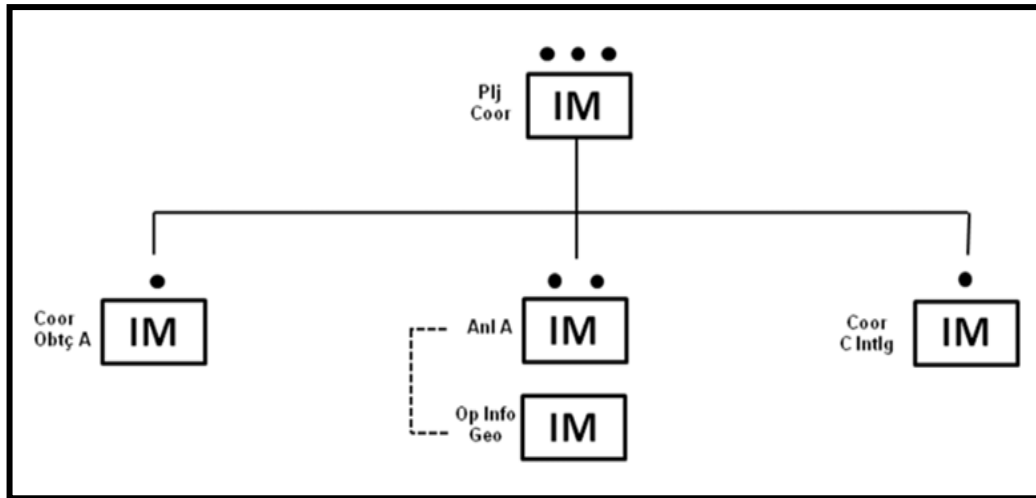
¹⁸ É um documento de Intlg, de acesso restrito, que registra as necessidades de inteligência e seus desdobramentos não atendidos pelo seu próprio banco de dados e que, por consequência, devem ser solicitados às Organizações Militares disponíveis.

¹⁹ É uma estrutura organizada para uma determinada operação militar, sob a chefia do oficial de inteligência do escalão considerado. É responsável pela realização do exame de situação de inteligência, formulando análises ligadas à situação existente, expressando as possibilidades das ameaças, atuais e potenciais, e as suas vulnerabilidades.

²⁰ É uma estrutura integradora, modular e flexível, dotada de meios de análise, obtenção e difusão, vocacionada para produzir conhecimentos de inteligência, prioritariamente e com oportunidade, em apoio a uma célula de inteligência.

de alvos (Tu Coor Obtç A) e uma turma de coordenação de contrainteligência (Tu Coor C Intlg) (Brasil, 2021b).

Figura 9 - Organograma de uma fração de planejamento e coordenação do BIM

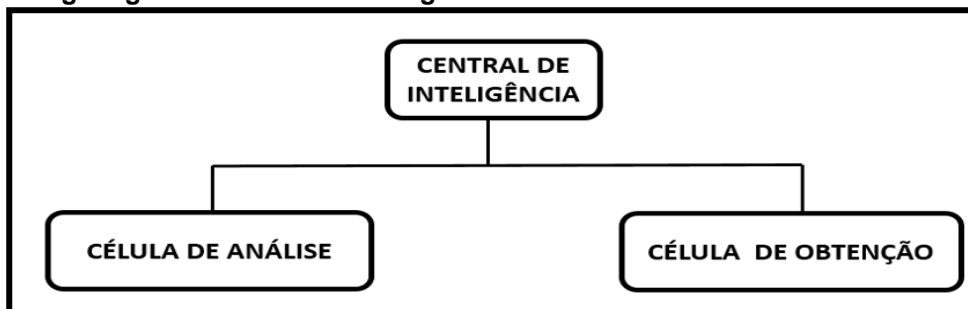


Fonte: Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b).

Já segundo Brasil (2021b), a Cent Intlg é o órgão de análise responsável por integrar todos os dados obtidos pelas várias fontes, tornando o conhecimento mais completo e confiável. Ela também participa ativamente de todas as fases do ciclo da Inteligência Militar, por meio das suas células integrantes, atuando antes, durante e após o desencadeamento de uma operação.

“A OM Intlg (BIM ou CIM) é responsável por desdobrar a Cent Intlg do escalão apoiado por intermédio de sua fração de análise (Pel Anl Intlg/BIM ou Grupo de Análise de Inteligência – Gp Anl Intlg/CIM)” (Brasil, 2021b).

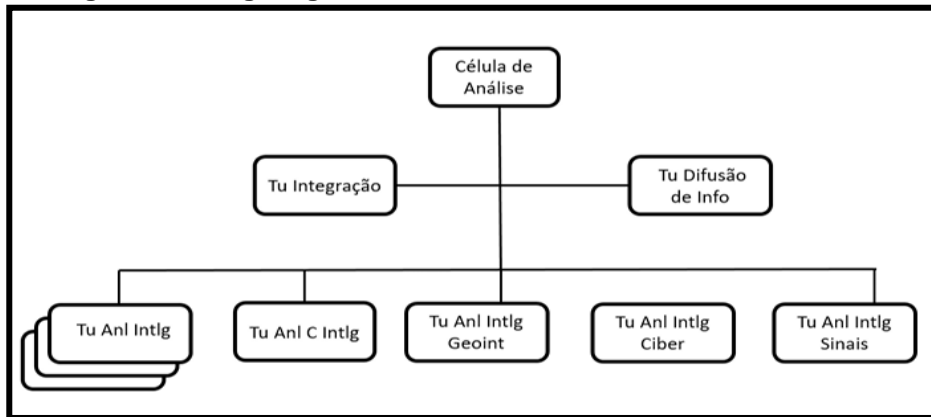
Figura 10 - Organograma de uma Cent Intlg



Fonte: Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b).

As células de análise (Cel Anl) são as estruturas componentes da Cent Intlg responsáveis pela coleta, análise e integração dos dados e conhecimentos obtidos por meio das diversas fontes, e têm a composição variável conforme a necessidade. A figura 11, abaixo, traz uma sugestão de composição dessa célula (Brasil, 2021b).

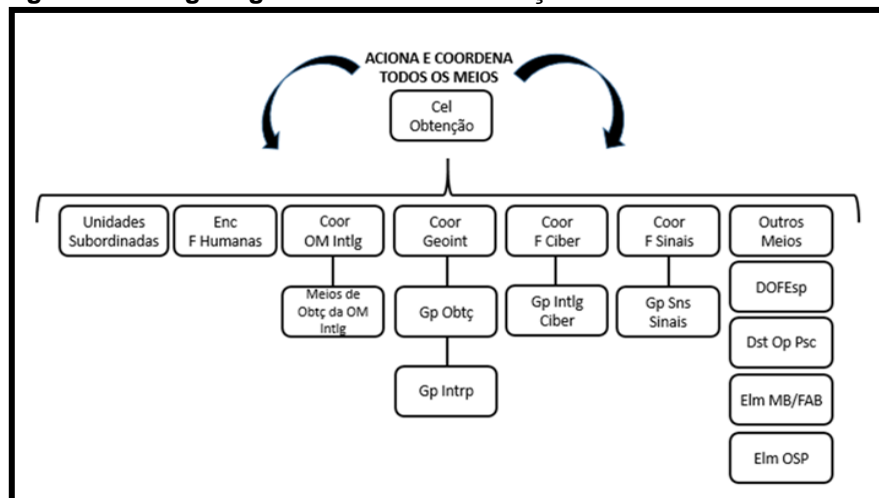
Figura 11 - Sugestão de organograma de uma Cel Anl



Fonte: Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b).

Já as células de obtenção (Cel Obtç) são as estruturas integrantes da Cent Intlg incumbidas de coordenar e acionar os meios das diversas fontes de obtenção, conforme o POC, com o intuito de complementar dados e informações considerados imprescindíveis. Segue abaixo uma sugestão de organograma de uma Cel Obtç (Brasil, 2021b).

Figura 12 - Sugestão de organograma de uma Cel Obtç



Fonte: Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b).

Todas essas estruturas de Inteligência Militar buscam cumprir suas atividades e tarefas durante uma operação, por meio da utilização de suas capacidades operacionais e seguindo a situação de comando e forma de apoio que lhes forem determinadas.

2.2 DESAFIOS DAS ESTRUTURAS DE INTELIGÊNCIA

Embora bastante estruturada e com uma grande organização nos diversos escalões, os meios de Inteligência Militar, sejam de obtenção ou análise, possuem

enormes desafios na condução de suas atividades. Isso porque a intensa demanda de conhecimento de inteligência num TO Ter ativado exigiria que os BIM e CIM, inseridos numa operação em situação de guerra, tivessem um nível elevado de cooperação, integração e coordenação.

Segundo Brasil (2021b), a Inteligência Militar deve executar as seguintes atividades e tarefas, no transcurso de uma operação:

- a. Prover prontidão de inteligência, planejando e preparando seu emprego e mantendo bancos de dados de inteligência atualizados;
- b. Estabelecer a arquitetura de inteligência;
- c. Obter dados e informações que alimentem o PITCIC²¹;
- d. Gerar conhecimentos de inteligência;
- e. Realizar ações de contrainteligência;
- f. Coordenar as atividades do processo IRVA;
- g. Conduzir reconhecimentos especializados de inteligência;
- h. Conduzir vigilância especializada de Intlg;
- i. Coordenar a aquisição de alvos;
- j. Prover apoio de inteligência às tarefas de informações; e
- k. Proporcionar apoio de Inteligência à busca continuada de ameaças.

Diante disso, é fácil entender que para executar todas essas atividades e tarefas, a Inteligência Militar necessitará possuir, na área de operações, grande capacidade logística, de comando, controle e comunicações, administrativa e de coordenação.

Entretanto, doutrinariamente, a Inteligência Militar da F Ter em operações de guerra só conta com as próprias estruturas de apoio orgânicas dos BIM e das CIM, que é o caso da Cia C Ap/BIM e o Pel C Ap/CIM.

Assim sendo, verifica-se que as tropas de Inteligência Militar carecem de estruturas de apoio que possibilitem o suporte logístico, bem como de comando e controle de todos os seus meios, para atuação numa situação de guerra de forma mais eficiente, tendo como base as características e/ou princípios de flexibilidade,

²¹ Processo cíclico de caráter gráfico, que permite, mediante a análise integrada, visualizar como o terreno e as condições meteorológicas condicionam as próprias operações ou as do inimigo, fornecendo dados reais e efetivos que auxiliem a tomada de decisões adequadas.

adaptabilidade, modularidade, elasticidade, sustentabilidade e Interoperabilidade (FAMESI)²².

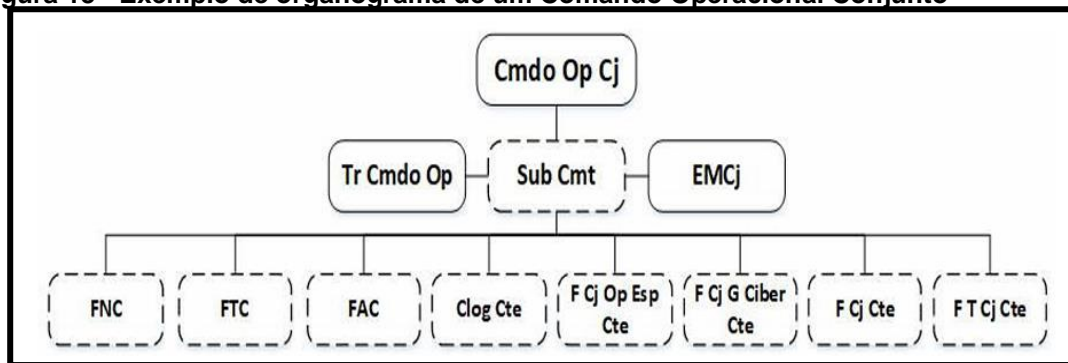
²² Acrônimo que representa características desejáveis nos elementos da F Ter, capacitando-os à organizar-se de forma a atender um número maior de alternativas de emprego e que seja possível estruturá-los por módulos, combinar armas, com possibilidade de alterar seu poder de combate.

3 ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE: ANALOGIAS PARA A INTELIGÊNCIA

Os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados e de duração imprevisível, com ameaças fluidas e difusas, o que exige que o preparo das Forças Armadas seja baseado em capacidades conjuntas. A concepção de seus empregos tem como fundamento básico a agregação de capacidades específicas às ações no amplo espectro do conflito, permitindo um maior rendimento. (Brasil, 2019c).

Quando há o estabelecimento de um Teatro de Operações por situação de guerra, um Comando Operacional Conjunto (Cmdo Op Cj) ²³ é formado e organizado com Forças Componentes (F Cte) das três Forças Armadas. Com essa ocorrência, a FTC constitui o maior escalão da F Ter adjudicado ao Comando Conjunto do Teatro de Operações, tendo ela uma organização variável (Brasil, 2019c).

Figura 13 - Exemplo de organograma de um Comando Operacional Conjunto



Fonte: Manual de Campanha Força Terrestre Componente – EB70-MC-10.225 (Brasil, 2019c).

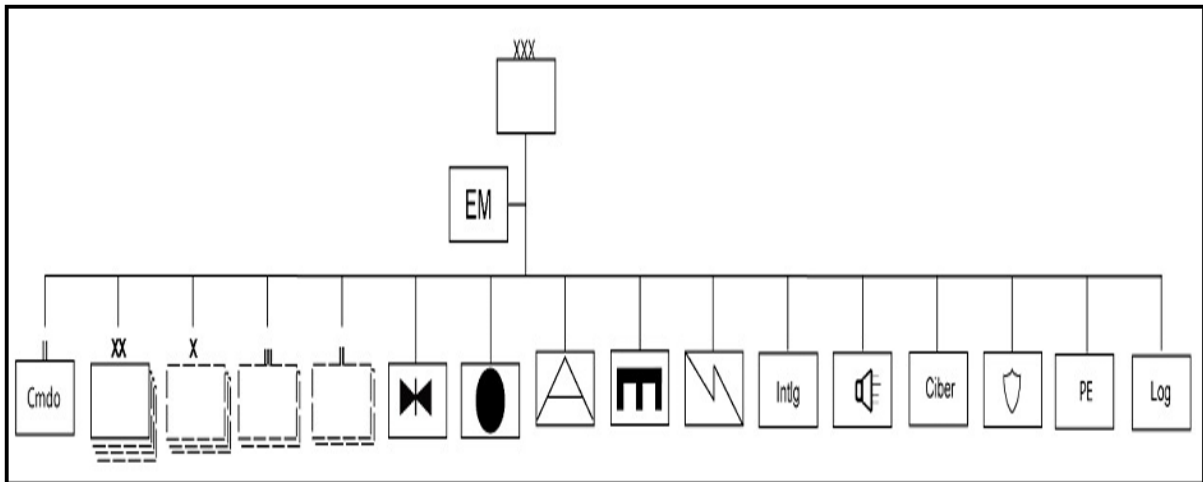
Segundo Brasil (2019c), na definição da FTC, deve ser designado um escalão capaz de exercer o Comando e Controle dos elementos operativos adjudicados. Normalmente, em operações de vulto, onde mais de um Grande Comando Operativo (G Cmdo Op) é empregado, será ativado um C Ex.

O C Ex sendo designado FTC poderá contar, em sua constituição, com um número variável de DE, Bda, Batalhões (Btl) e Regimentos (Rgt), necessários para o cumprimento de suas tarefas, podendo contar com meios da Aviação do Exército (Av Ex), Operações Especiais (Op Esp), Polícia do Exército (PE), Artilharia Antiaérea (AA Ae), Engenharia (Eng) e Inteligência, além de meios para garantir a liberdade de

²³ Comando conjunto organizado de acordo com a Diretriz para o Estabelecimento da Estrutura Militar de Defesa, ao qual cabe a responsabilidade de execução da campanha militar e demais ações militares, segundo diretrizes de planejamento específicas.

manobra, a continuidade das operações, a sustentação, o comando e controle (C2) e o apoio de fogo (Brasil, 2020).

Figura 14 - Exemplo de constituição básica do Corpo de Exército



Fonte: Manual de Campanha Corpo de Exército – EB70-MC-10.244 (Brasil, 2020).

Tendo em vista a quantidade de meios adjudicados a um C Ex designado FTC, que cumprirão as diversas atividades e tarefas das funções de combate, é comum observarmos algumas capacidades tendo seu comando, controle e coordenação executados por órgão centrais, como Grupamentos, Brigadas ou Comandos.

A seguir serão apresentadas algumas dessas estruturas centrais de direção, nacionais e estrangeiras, que estão permanentemente ativadas ou que são colocadas em funcionamento no caso de situação de guerra e consequente designação de um TO Ter.

3.1 ESTRUTURAS NACIONAIS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE

Segundo a DMT, a F Ter possui como estruturas organizacionais os grandes comandos operativos e as organizações militares de valor Unidade e Subunidade, que constituem seus escalões. Alguns desses G Cmndo Op possuem constituição fixa, outros possuem constituição variável e são estruturados conforme a necessidade de algumas capacidades, sendo formados e ativados permanentemente ou em situação de guerra para a coordenação e controle destas (Brasil, 2019d).

A seguir serão apresentadas algumas dessas estruturas de coordenação e controle de capacidades do Exército Brasileiro.

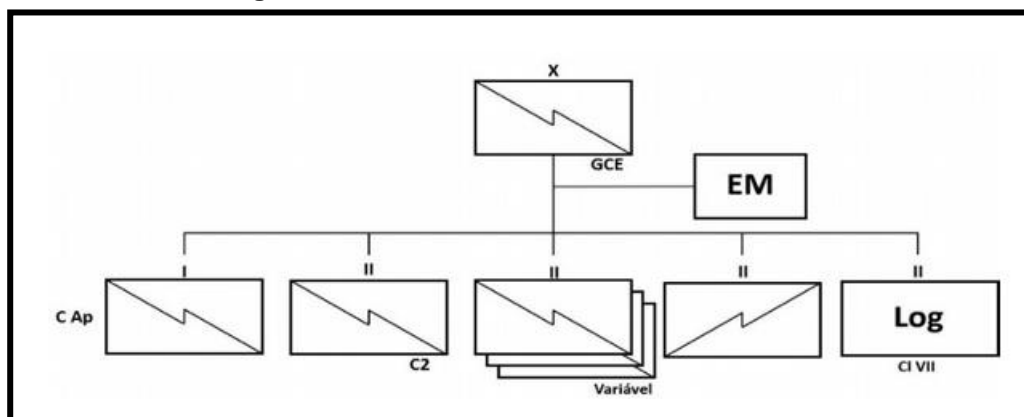
3.1.1 Grupamento de Comunicações e Eletrônica

O Grupamento de Comunicações e Eletrônica (GCE) é a grande unidade de comunicações responsável por instalar, explorar, manter e proteger os sistemas de comunicações, de guerra eletrônica e de tecnologia da informação em apoio ao emprego operacional do C Ex, bem como dos centros de comunicações dos G Cmdo Op e GU, subordinadas ao C Ex, que não possuem unidades de comunicações (Brasil, 2021c).

Segundo Brasil (2021c), o GCE não é um órgão ativado permanentemente. Ele será ativado quando o C Ex for mobilizado para a guerra, constituindo-se de estruturas do Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CCOMGEx), acrescidas por um número variável de batalhões de comunicações e guerra eletrônica, em função da missão, das estruturas do C Ex e da área de operações.

O GCE, quando ativado, terá a seguinte constituição: Comando e Estado-Maior, Companhia de Comando e Apoio, Batalhão de Comando e Controle, Batalhões de Comunicações/ Batalhões de Comunicações e Guerra Eletrônica, Batalhão de Guerra eletrônica e Batalhão Logístico de Classe VII (Brasil, 2021c).

Figura 15 - Estrutura organizacional do GCE



Fonte: Nota Doutrinária nº 4 – Sistema de Comando e Controle da Força Terrestre (Brasil, 2021c).

3.1.2 Grupamento de Engenharia

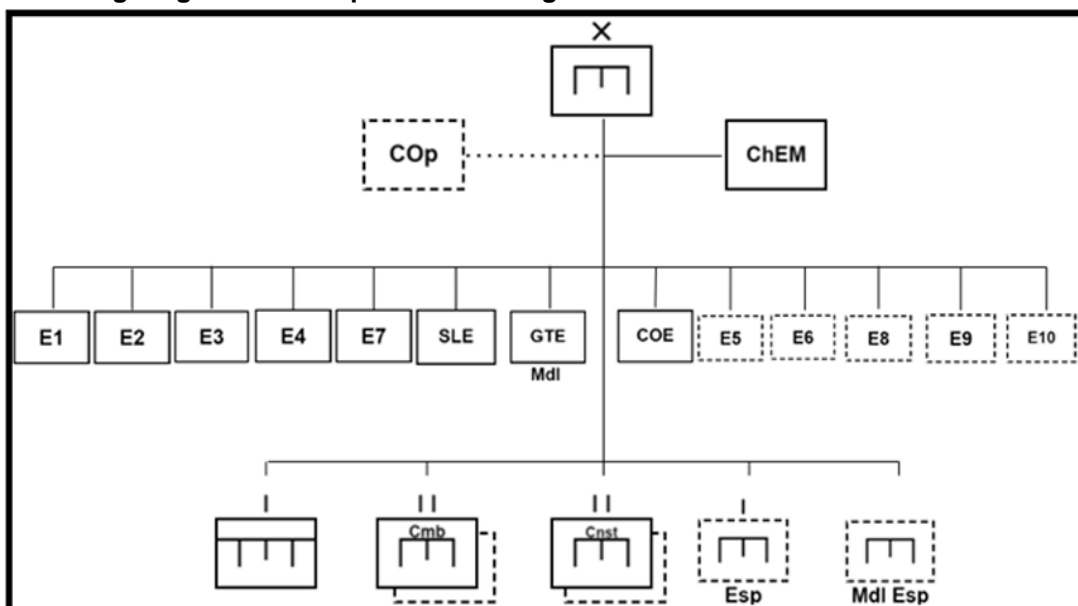
Os Grupamentos de Engenharia (Gpt E) são grandes comandos operacionais, da F Ter, permanentemente ativados, desde o tempo de paz, dotados de capacidades para apoiar a mobilidade, a contramobilidade e a proteção (MCP) e

prestar o apoio geral de engenharia ao C Ex e à DE, buscando evidenciar as características de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade, sustentabilidade e interoperabilidade. Para isso, podem ser dotados de meios de engenharia de combate, construção, meios especializados, além de agregar meios adjudicados e contratados (Brasil, 2023b).

Segundo Brasil (2023b), um Gpt E pode enquadrar até cinco batalhões de engenharia, mais uma quantidade variável de subunidades e de módulos especializados. Essas quantidades variáveis dependem da capacidade de comando e controle do Grupamento, mostrando a importância desse ente de coordenação central de engenharia.

Outro aspecto que demonstra a relevância do Gpt E para o apoio da engenharia em combate é o fato dele está subordinado diretamente ao comandante do escalão ao qual pertence, bem como manter um canal técnico junto ao comandante da engenharia do escalão superior. Essa situação só é possível por sua capacidade de comando e controle (Brasil, 2023b).

Figura 16 - Organograma do Grupamento de Engenharia



Fonte: Manual de Campanha Grupamento de Engenharia – EB70-MC-10.339 (Brasil, 2023b).

3.1.3 Brigada de Aviação do Exército

A Brigada de Aviação do Exército é o G Cmdo Op, ativado em caso de guerra, responsável pela integração de seus meios à manobra terrestre e pela

coordenação e execução das atividades e tarefas de apoio logístico específicas de aviação (Brasil, 2021a).

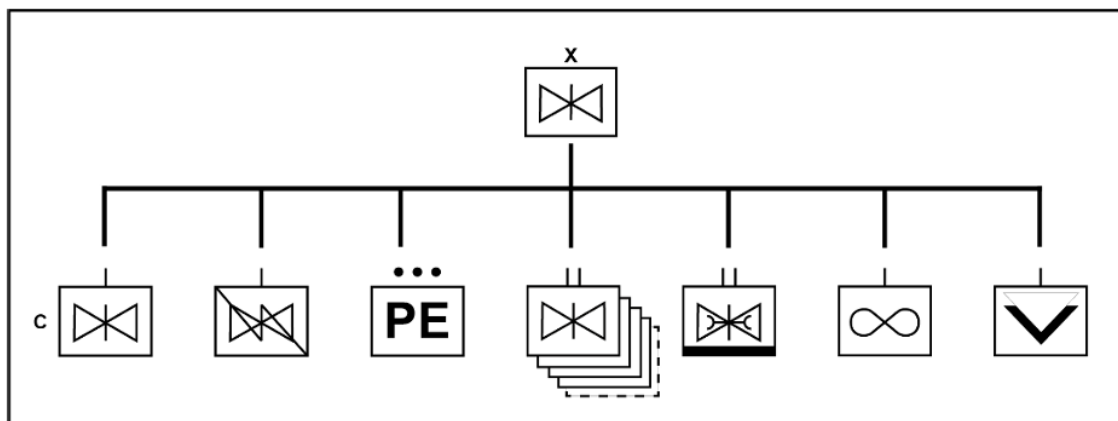
Segundo Brasil (2021a), a Bda Av Ex é o mais alto escalão da Av Ex no TO, ficando subordinada diretamente ao comando da FTC, ou seja, ao comandante do mais alto escalão da F Ter presente.

Esse G Cmdo Op da Av Ex é empregado, prioritariamente, em situação de guerra, podendo realizar todos os tipos de operações e em qualquer ambiente operacional, dadas as suas características operativas de mobilidade, modularidade, velocidade, alcance, ação de choque, flexibilidade de emprego e sistema de comunicação amplo e flexível (Brasil, 2021a).

O manual Brasil (2021a) traz que, não se tratando de operações em situação de guerra, as funções, atividades e tarefas da Bda Av Ex serão desempenhadas pelo Comando de Aviação do Exército (C Av Ex)²⁴.

A Bda Av Ex, quando ativada, terá em sua composição, a Companhia de Comando de Aviação do Exército, a Companhia de Comunicações de Aviação do Exército, o Pelotão de Polícia do Exército, Batalhões de Aviação do Exército, Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército, Esquadrilha de Aviões de Aviação do Exército e Esquadrilha de Sistemas Aéreos Remotamente Pilotados (Brasil, 2021a).

Figura 17 - Estrutura organizacional da Bda Av Ex



Fonte: Manual de Campanha Brigada de Aviação do Exército – EB70–MC-10.373 (Brasil, 2021a).

A importância desse G Cmdo da Av Ex reside em sua capacidade de dirigir, coordenar e apoiar o emprego dos meios da aviação no teatro de operações, por meio de seus elementos subordinados (Brasil, 2021a).

²⁴ É um grande comando, constituído desde o tempo de paz, incumbido da geração de capacidades e da padronização de procedimentos das tripulações das aeronaves e dos operadores de SARP do Exército enquadrados nas categorias 3 e superiores.

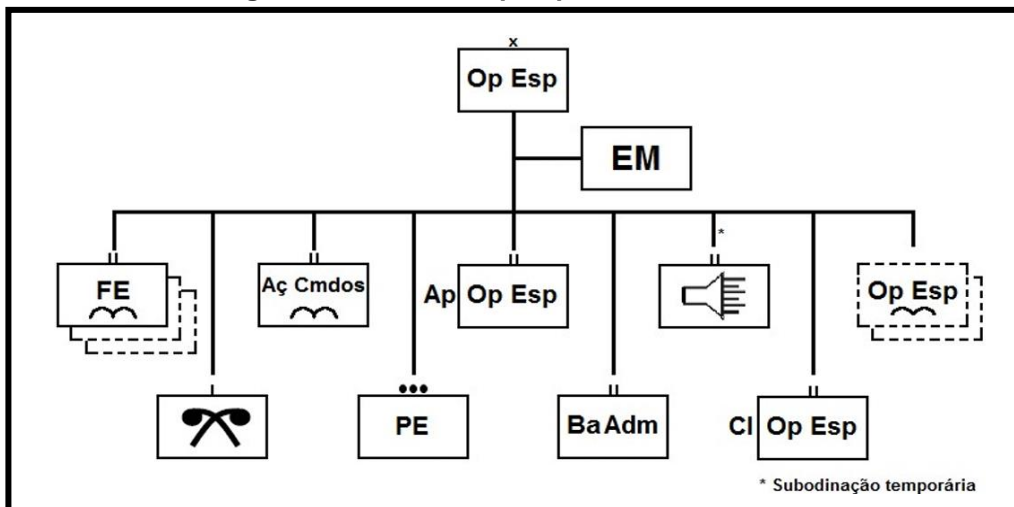
3.1.4 Comando de Operações Especiais

O Comando de Operações Especiais (C Op Esp) é um G Cmdo da F Ter permanentemente ativado que, em caso de guerra e acionamento de um TO, pode integrar a FTC ou compor a Força Conjunta de Operações Especiais Componente (F Cj Op Esp Cte), diretamente ligada ao Comando Operacional Conjunto.

Segundo Brasil (2019b), o C Op Esp é o responsável por planejar e coordenar as atividades de Operações Especiais, integrando e coordenando estas operações no âmbito da Força Terrestre, outras Forças Armadas e até outras agências.

A estrutura organizacional do C Op Es possui organizações militares operativas e não operativas, que contribuem para que este G Cmdo possa planejar e conduzir operações especiais e operações psicológicas, contribuir para a obtenção da consciência situacional, combater o terrorismo, conduzir ações de IRVA no contexto das Op Esp e conduzir ações de DQBRN (Brasil, 2019b).

Figura 18 - Estrutura organizacional do C Op Esp



Fonte: Manual de Campanha O Cmdo de Operações Especiais – EB70–MC-10.305 (Brasil, 2019b).

O organograma do C Op Esp conta com Batalhões de Forças Especiais, Batalhão de Ações de Comandos, Batalhão de Apoio às Operações Especiais, Batalhão de Operações Psicológicas, Companhias de Operações Especiais, Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, Pelotão de Polícia do Exército, Base Administrativa e Centro de Instrução de Operações Especiais. Essas são as OM subordinadas ao C Op Esp que lhe garante condições de atuação integrada, sinérgica e coordenada dentro do TO Ter (Brasil, 2019b).

3.1.5 Brigada de Artilharia Antiaérea

A defesa aeroespacial (D Aepec) é o conjunto de ações destinadas ao combate à prática de atos hostis ou contrários aos objetivos nacionais, assegurando o exercício da soberania no espaço aéreo da nação. Essa defesa compreende ações de defesa aeroespacial ativa (aérea e antiaérea) e passiva (Brasil, 2019a).

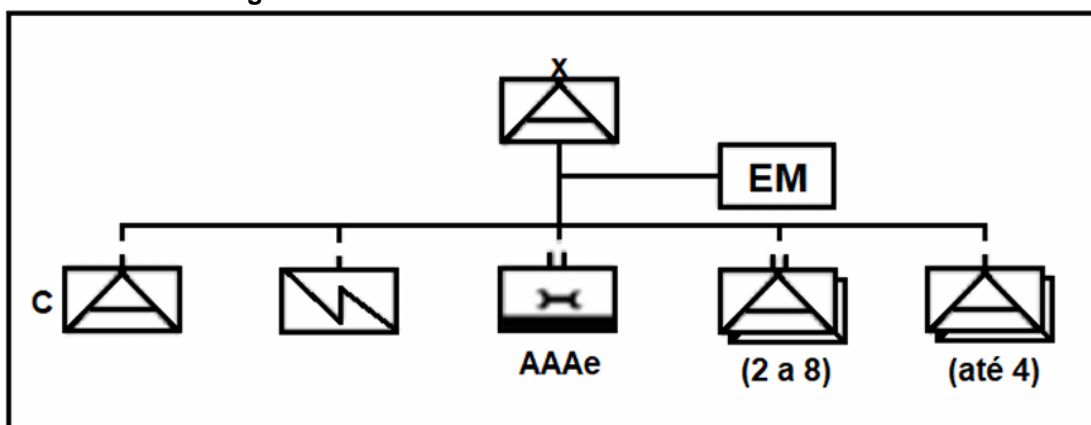
A Artilharia Antiaérea (AAAe) participa diretamente da D Aepec, realizando ações ativas de defesa aeroespacial no interior de um TO Ter, em suas áreas adjacentes e até mesmo em parte do território nacional não envolvido numa situação de guerra (Brasil, 2019a).

O Comando de Defesa Antiaérea (Cmdo DAAe) é o maior escalão de AAAe do EB desde a situação de paz. Para o caso de ativação de um TO Ter, em caso de guerra, a FTC recebe como meio adjudicado de DAAe, a Brigada de Artilharia Antiaérea (Bda AAAe) (Brasil, 2023a).

Assim, uma Bda AAAe para realizar a DAAe de tropas, áreas e pontos sensíveis de interesse da FTC é a dosagem básica, quando um C Ex for o escalão que a compõe, podendo receber meios adicionais de AAAe (Brasil, 2019a).

Dessa forma, segundo Brasil (2019a), a Bda AAAe é um Grande Comando, ativado em situação de guerra, que se compõe de uma Bateria de Comando, uma Companhia de Comunicações de Artilharia Antiaérea, um Batalhão de Manutenção e Suprimento de AAAe, um número variável de Grupos de Artilharia Antiaérea e um número variável de Baterias de Artilharia Antiaérea.

Figura 19 - Estrutura organizacional da Bda AAAe



Fonte: Manual de Campanha Brigada de Artilharia Antiaérea – EB70–MC-10.311 (Brasil, 2019a).

No TO, a missão da Bda AAAe é assegurar a liberdade de manobra para os elementos de combate, o livre exercício do comando e uma maior disponibilidade e

eficiência das unidades de apoio ao combate e Ap Log, cabendo ao Cmt FTC decidir sobre o tipo de atividade realizada pelas unidades e subunidades de AAAe (Brasil, 2019a).

Por fim, cabe ao Cmdo Bda AAAe coordenar o planejamento e o emprego da AAAe na Zona de Combate (ZC)²⁵, do TO Ter.

3.2 ESTRUTURAS ESTRANGEIRAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE

A perceptível a evolução da doutrina de Inteligência Militar, com o desenvolvimento de estruturas de coordenação e controle em diversos países durante operações de guerra. Estas estruturas são fundamentais para garantir uma comunicação eficaz entre os diferentes elementos das forças armadas, bem como para coordenar as atividades de coleta, análise e disseminação de informações estratégicas. Ao longo do tempo, essas estruturas têm se tornado cada vez mais sofisticadas, incorporando tecnologias avançadas de comunicação e análise de dados.

Em muitos países, as estruturas de coordenação e controle de Inteligência Militar são compostas por uma variedade de órgãos e agências, cada um com responsabilidades específicas. Estes podem incluir centros de comando e controle, agências de inteligência, unidades de análise e centros de operações especiais. A colaboração entre esses diferentes elementos é essencial para garantir que as informações sejam coletadas, processadas e compartilhadas de forma eficiente, permitindo que as forças armadas tomem decisões informadas durante as operações de guerra.

A constante evolução das tecnologias de inteligência, como a inteligência artificial e a análise de big data, tem impulsionado ainda mais a evolução da doutrina de Inteligência Militar. Hoje, as estruturas de coordenação e controle são capazes de processar grandes volumes de dados em tempo real, identificando padrões e tendências que podem ser cruciais para o sucesso das operações militares. No entanto, a eficácia dessas estruturas depende não apenas das tecnologias

²⁵ Porção do teatro de operações terrestre necessária à atuação dos elementos diretamente responsáveis pela condução das operações.

disponíveis, mas também da capacidade dos líderes militares em adaptar e aproveitar essas ferramentas de forma estratégica e eficiente.

3.2.1 Intelligence and Security Command (INSCOM)

O INSCOM é o Comando de Inteligência e Segurança do Exército dos Estados Unidos. Ele é o órgão responsável por conduzir e sincronizar as disciplinas de inteligência em todo o mundo e as operações de inteligência de todas as fontes em prol do exército norte-americano. O INSCOM também oferece suporte linguístico contratado e treinamento de habilidades avançadas relacionadas à inteligência, suporte à aquisição, logística, comunicações e outras capacidades especializadas para apoiar o Exército (USA, 2022).

Segundo USA (2019), o INSCOM é uma Unidade de Subordinação Direta (DRU) ao Gabinete do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA (G2). A estrutura organizacional do INSCOM conta com 17 Grandes Comandos Subordinados (MSCs). Desses, 6 (seis) MSCs apoiam diretamente os Comandos Componentes de Serviço do Exército (ASCC) e os Comandos de Combatentes; 2 (dois) MSCs fornecem capacidades cibernéticas e de inteligência em apoio aos comandos Cibernéticos do Exército dos EUA; 4 (quatro) MSCs trabalham diretamente com a Agência de Segurança Nacional (NSA) e 5 (cinco) MSCs têm missões funcionais que vão desde Inteligência Aérea, Vigilância e Reconhecimento (AISR), contrainteligência e recursos humanos.

O USA (2023) traz que os principais Grandes Comandos Subordinados do INSCOM são categorizados como:

- Brigadas de Inteligência Militar do Teatro (MIB-Ts): existem 7 (sete) MIB-Ts, sendo 6 (seis) MIB-Ts e 1 (um) Comando de Prontidão de Inteligência Militar do Exército dos Estados Unidos (USAR MIRC), cada um adaptado para o comando combatente que apoia; e

- Comandos funcionais: unidades que trabalham em coordenação com os MIB-Ts para criar uma arquitetura de inteligência integrada. Esses comandos funcionais do INSCOM têm missões e capacidades tipicamente focadas em uma única disciplina de inteligência e função operacional.

A presença do INSCOM, com suas unidades posicionadas em diversos países do mundo, lhe permite ser o Integrador Global de Inteligência do Exército

norte-americano. Suas brigadas e comandos funcionais podem fornecer apoio geral, reforço de apoio geral ou apoio direto aos Teatros por meio do alcance de inteligência (USA, 2022).

Figura 20 – Principais Comandos Subordinados do INSCOM

| MAJOR SUBORDINATE COMMANDS | | |
|--|---|---|
| THEATER | INSCOM FUNCTIONAL | SIGINT/CYBER (NSA/ARCYBER) |
| 66th MI Brigade Wiesbaden, Germany | 116th MI Brigade Fort Eisenhower, GA | 704th MI Brigade Fort George G. Meade, MD |
| 207th MI Brigade Vicenza, Italy | Army CI Command Fort George G. Meade, MD | 706th MI Group Fort Eisenhower, GA |
| 470th MI Brigade Fort Sam Houston, TX | Army Field Support Center Fort George G. Meade, MD | 780th MI Brigade Fort George G. Meade, MD |
| 500th MI Brigade Schofield Barracks, HI | Army Operations Group Fort George G. Meade, MD | European Mission Operations Center Wiesbaden, Germany |
| 501st MI Brigade Camp Humphreys, South Korea | National Ground Intelligence Center Charlottesville, VA | Expeditionary Operations Support Group Fort George G. Meade, MD |
| 513th MI Brigade Fort Eisenhower, GA | - | Cyber MI Group Fort Eisenhower, GA |

Fonte: <https://www.usainscom.army.mil/MSCs/> (Adaptações do autor)

Nos Estados Unidos, o INSCOM coordena, controla e dá suporte ao cumprimento de todas as atividades e tarefas relacionadas à inteligência em prol do seu exército, seja nos tempos de paz ou durante as guerras. Quando em operações, consegue, ainda, dirigir toda a atividade de inteligência em proveito da Defesa do Estado americano.

4 COMANDO DE INTELIGÊNCIA MILITAR: CAPACIDADES REQUERIDAS

Pelo que foi analisado no trabalho, verifica-se a importância do comando e controle sobre as capacidades de uma Força Terrestre. A possibilidade de se manter sob uma só direção a coordenação de elementos com as mesmas capacidades traz como grande vantagem o aperfeiçoamento no ciclo decisório e no gerenciamento de informações mais precisas.

Conforme mencionado em Brasil (2015d), a capacidade de comando e controle:

Reflete o valor de uma força armada, em todos os seus escalões, e resulta de um adequado processo decisório, do gerenciamento eficiente das informações e comunicações e da primordial preparação de lideranças, de modo a assegurar o preparo adequado e o emprego operacional eficaz.

Diante disso, é fácil inferir a relevância da centralização do controle de uma determinada capacidade, como é o caso do GCE que instala, explora, mantém e protege os sistemas de comunicações, de guerra eletrônica e de tecnologia da informação do C Ex, como FTC, num TO Ter (Brasil, 2021c).

Outros exemplos benéficos dessa concentração para gerenciamento de capacidades, ativados durante uma situação de conflito, no próprio EB, são as Bda Av Ex e Bda AAAe, onde a primeira, integra seus meios à manobra, coordena e executa atividades e tarefas de apoio logístico específicas de aviação no TO (Brasil, 2021a); e a segunda, coordena o planejamento e o emprego dos Elm de AAAe na ZC, do TO Ter (Brasil, 2019a).

Também como referência de entes de coordenação, desta vez ativados permanentemente, tem-se, no EB, o C Op Esp, responsável por planejar e coordenar as atividades de operações especiais, seja na Força singular, entre as Forças Armadas ou até entre outras agências (Brasil, 2019b); e o Gpt E, que enquadra um número variável de Unidades e Subunidades de engenharia de combate e construção, além de módulos especializados para realizar as atividades e tarefas de MCP (Brasil, 2023b).

Além dos G Cmdo centralizadores nacionais, cita-se como exemplo, o INSCOM, um G Cmdo do exército norte-americano, que conduz e sincroniza as disciplinas de inteligência de todas as fontes, cuida do suporte à aquisição do conhecimento, logística, comunicações e outras demandas dos Elm de inteligência em apoio ao Exército (USA, 2022).

Todos esses Grandes Comandos supracitados dão a sua Força Armada maior operacionalidade e flexibilidade, na medida que suprem as demandas mais exigidas pelos elementos operacionais de cada capacidade para uma sustentação de combate e condições de adaptar-se às variações no desenrolar do conflito. Além disso, eles reduzem os riscos dos escalões subordinados, atraindo-os para o maior escalão da F Ter no TO, uma vez que estes passariam a coordenar os Elm operacionais presentes no terreno.

Portanto, constata-se que, a criação de um Comando de Inteligência Militar para as operações militares do EB, traria à Força Terrestre melhores condições de conduzir as operações de inteligência, dentro de um TO Ter, aperfeiçoando as atividades e tarefas de obtenção, análise e difusão do conhecimento, bem como garantindo um adequado suporte logístico e de comando e controle. Ademais, poderia fornecer uma consciência situacional mais adequada e com menos incertezas, a fim de proporcionar aos comandantes, em todos os níveis, condições mais favoráveis à decisão que levasse ao sucesso.

Porém, para que seja possível a criação desse órgão de Inteligência Militar, a ser ativado em caso de situação de guerra, é necessário inicialmente pensar nas capacidades operativas (CO)²⁶ necessárias a ele. O conjunto dessas capacidades visam a manutenção de um estado permanente de prontidão para salvaguardar a segurança e defesa do País (Brasil, 2015a).

Assim, com base no Catálogo de Capacidades do Exército (Brasil, 2015a) e dentro de cada Capacidade Militar Terrestre (CMT)²⁷, é interessante que o Comando de Inteligência Militar possua as seguintes CO:

a. CMT: COMANDO E CONTROLE

- **Planejamento e Condução**, sendo capaz de planejar, preparar, executar e avaliar continuamente as operações, empregando meios e armamentos modernos, baseados em Tecnologias de Informações e Comunicações.

²⁶ É a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Pessoal, Educação, Material, Adestramento e Infraestrutura - que formam o acrônimo DOPEMAI.

²⁷ Constituída por um grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida.

- **Sistemas de Comunicações**, estabelecendo e operando estruturas de comunicações para suportar a condução dos processos de apoio à decisão, as informações para a consciência situacional do comandante nos diversos níveis.

- **Consciência Situacional**, sendo capaz de proporcionar em todos os níveis de decisão, no mais curto espaço de tempo, a compreensão, a interação do ambiente operacional e a percepção sobre a situação das tropas (amigas e inimigas).

- **Gestão do Conhecimento e das Informações**, com capacidade de gerir e compartilhar o fluxo de conhecimentos coletados.

- **Modelagem, Simulação e Prevenção**, com capacidade de realizar a modelagem, a imitação ou a representação de procedimentos de combate e de operações das forças adversárias.

b. CMT: SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA

- **Apoio Logístico para Forças Desdobradas**, sendo capaz de sustentar as forças desdobradas, com os recursos necessários para manter seu poder de combate.

- **Gestão de Recursos Financeiros**, com aptidão de executar a gestão dos recursos financeiros da força empregada.

c. CMT: INTEROPERABILIDADE

- **Interoperabilidade conjunta**, sendo eficiente em operar de forma integrada, coordenada e, se for o caso, complementar com as demais Forças Armadas envolvidas nas operações.

d. CMT: PROTEÇÃO

- **Segurança das informações e Comunicações**, fornecendo proteção adequada, garantindo a integridade e a disponibilidade dos sistemas e das informações armazenadas, processadas ou transmitidas, sem perder a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade de dados e informações.

e. CMT: SUPERIORIDADE DE INFORMAÇÕES

- **Inteligência**, com técnicas que proporcione os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para proteger os ativos da F Ter.

f. CMT: CIBERNÉTICA

- **Exploração Cibernética**, conduzindo ações de busca ou coleta, nos Sistemas de Tecnologia da Informação adversário, a fim de obter dados.

5 CONCLUSÃO

A análise do trabalho revela a importância crítica do comando e controle eficazes nas operações militares, especialmente em cenários de conflito contemporâneos, caracterizados pela imprevisibilidade, fluidez e ameaças difusas. Nesse contexto, a Força Terrestre deve estar preparada para atuar de forma integrada com suas capacidades. A criação de estruturas centralizadas de coordenação e controle é fundamental para garantir uma resposta eficiente e coordenada diante das ameaças.

Observa-se que diversas capacidades operacionais, como comunicações e eletrônica, engenharia, aviação e inteligência, são centralizadas e coordenadas por meio de estruturas específicas, como Grupamentos e Brigadas, tanto em nível nacional quanto em países que vivem em guerras. Essas estruturas possibilitam o aproveitamento máximo dos recursos disponíveis, garantindo uma resposta rápida e eficaz às demandas do campo de batalha.

A centralização do controle dessas capacidades oferece uma série de benefícios operacionais, incluindo uma coordenação mais eficiente das atividades, uma gestão mais precisa das informações e uma redução dos riscos nos escalões subordinados. Além disso, essas estruturas proporcionam uma maior flexibilidade e adaptabilidade às variações no desenrolar do conflito, garantindo a sustentação das operações em ambientes complexos e dinâmicos.

A criação de um Comando de Inteligência Militar, ativado em caso de situação de guerra, como proposto, representaria um passo significativo na melhoria das capacidades de inteligência do Exército Brasileiro. Ao centralizar e coordenar as atividades de inteligência, esse órgão seria capaz de fornecer uma consciência situacional mais precisa e atualizada, permitindo decisões mais informadas em todos os níveis de comando, contribuindo para o sucesso das operações militares terrestres.

Em suma, a criação de um Comando de Inteligência Militar representa não apenas um avanço na doutrina de inteligência, mas uma necessidade imperativa no cenário atual das operações militares. Esse órgão seria o epicentro da coordenação, controle, apoio e sustentação de todos os elementos de inteligência da Força Terrestre empregados num Teatro de Operações. Ao unificar e otimizar os esforços de coleta, análise e disseminação de informações, o Comando de Inteligência Militar

se tornaria a espinha dorsal da capacidade de decisão das forças empregadas, proporcionando uma vantagem decisiva durante as operações. Em um ambiente de ameaças fluidas e imprevisíveis, a capacidade de resposta rápida e eficaz baseada em inteligência de alta qualidade é não apenas desejável, mas absolutamente essencial para a segurança e defesa do país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Batalhão de Inteligência Militar – EB70-MC-10.302**. 1. ed. Brasília, 2018.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Brigada de Artilharia de Antiaérea – EB70-MC-10.311**. 1. ed. Brasília, 2019a.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Brigada de Aviação do Exército – EB70-MC-10.373**. 1. ed. Brasília, 2021e.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Comando de Defesa Antiaérea – EB70-MC-10.383**. 1. Ed. Brasília, 2023a.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha O Comando de Operações Especiais – EB70-MC-10.305**. 1. Ed. Brasília, 2019b.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Corpo de Exército – EB70-MC-10.244**. Edição Experimental. Brasília, 2020.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Força Terrestre Componente – EB70-MC-10.225**. 1. ed. Brasília, 2019c.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Grupamento de Engenharia – EB70-MC-10.339**. 1. ed. Brasília, 2023b.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Grupamento Logístico – EB70-MC-10.357**. 2. ed. Brasília, 2022.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Inteligência nas Operações – EB70-MC-10.252**. 1. ed. Brasília, 2021b.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Operações – EB70-MC-10.223**. 5. ed. Brasília, 2017.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestre. **Manual de Campanha Planejamento e Emprego da Inteligência Militar – EB70-MC-10.307**. 1. ed. Brasília, 2016.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Catálogo de Capacidades do Exército – EB20-C-07.001**. Brasília, 2015a.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Campanha Inteligência – EB20-MC-10.207**. 1. ed. Brasília, 2015b.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Fundamento Conceito Operacional do Exército Brasileiro Operações de Convergência 2040 – EB20-MF-07.101**. 1. ed. Brasília, 2023c.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre – EB20-MF-10.102**. 2. ed. Brasília, 2019d.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **Manual de Fundamentos Inteligência Militar Terrestre – EB20-MF-10.107**. 2. ed. Brasília, 2015c.

BRASIL. Exército. Secretaria-Geral. Portaria nº 143 – COTER, de 9 de dezembro de 2021. **Nota Doutrinária nº 4 – Sistema de Comando e Controle da Força Terrestre**. Brasília, 2021c.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia de Inteligência de Defesa - MD60-E-01**. 1. ed. Brasília, 2023d.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01**. 5. ed. Brasília, 2015d.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas – MD33-M-02**. 4. ed. Brasília, 2021d.

CAJAZEIRA FILHO, Joel. **A Coordenação do Emprego da Inteligência Militar no Escalão Corpo de Exército**. 2022. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência) – Escola de Inteligência Militar do Exército, Brasília, 2022.

CLARK, Robert M. **Intelligence Analysis: a target-centric approach**. 7ª ed. Wilmington: Editora Sage, 2023.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 1995.

PASSOS, Alfredo; FERREIRA, Teresa Dolores Mota. **Tesarac: o livro da inteligência competitiva**. São Paulo: Livrus Negócios Editoriais, 2016.

UEHARA, Silvio. **A Capacitação para a Atividade de Inteligência de Defesa**. Orientador: Ivan Fialho. 2013. 45 f. Monografia do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE). Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1383/1/Silvio%20Uehara-Capacitacao%20para%20a%20Atividade%20de%20Inteligencia%20d.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of The Army. **Army Doctrine Publications nº 2-0 - Intelligence – ADP 2-0**. 2019. Washington, D.C. Disponível em: http://armypubs.army.mil/ProductMaps/PubForm/Details.aspx?PUB_ID=1007351. Acesso em: 30 abr. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of The Army. **Field Manual nº 2-0 - Intelligence – FM 2-0**. 2023. Washington, D.C. Disponível em:

http://armypubs.army.mil/epubs/DR_pubs/DR_a/ARN39259-FM_2-0-000-WEB-2.pdf.
Acesso em: 30 abr. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Department of Joint Chiefs of Staff. **Joint Publication nº 2-0 – Joint Intelligence – JP 2-0**. 2022. Washington, D.C.